

foi detectada a presença do hospedeiro intermediário, *Biomphalaria tenagophila*, através das pesquisas planorbídicas realizadas pela SUCEN nas localidades: Bom Pastor responsável 42,8% dos casos (15), Vila Luzita 25,7% (9) Vila Suíça (4) e Parque Capuava (4) 22,9% e Recreio Borda do Campo (1), Santa Terezinha (1) e Taquapu (1) responsáveis por 8,6% dos casos.

Do total de casos, 88,6% eram do sexo masculino; 5 (14,3%) situavam-se na faixa etária de 0 à 14 anos de idade, 7 (20,0%) entre 15 e 20 anos, 45,7% entre 21 30 anos e 7 (20,0%) com mais de 30 anos de idade.

Quanto ao motivo que os levaram a frequentar coleções hídricas foi devido as atividades de lazer, sendo que 80,0% (28) dos frequentadores exerciam atividades profissionais nas áreas comercial e industrial.

Os autores concluem que a transmissão da Esquistossomose neste município esteve relacionada com os hábitos da população a frequentar coleções hídricas onde havia a presença do hospedeiro intermediário.

211 ESTUDO LONGITUDINAL DE PACIENTES COM A FORMA AGUDA DE ESQUISTOSSOMOSE. Carlos Alberto Argento, Maria José Conceição, Alejandro M. Hasslocher, Susie Andries Nogueira, Denise Vigo, Léa Camillo-Coura e Nelson Gonçalves Pereira - Departamento de Medicina Preventiva/UFRJ.

No período de 5 anos reavaliámos de modo evolutivo, onze pacientes com idades variáveis entre 12 e 40 anos, dos quais dez naturais de Rio de Janeiro e um, de Minas Gerais, que adquiriram a forma aguda da esquistossomose, em 1985, em áreas endêmicas de Minas Gerais. Utilizamos os métodos de Kato, modificado por Katz, Chaves e Pellegrino (1972); o de Lutz (1919); Baerman, além do hemograma e eletroforese de proteínas. Verificamos que a eliminação do número mediano de ovos por grama de fezes foi de 72 ovos, em torno de 34 a 40 dias, após a infecção. Os sintomas clínicos mais frequentes foram: prurido generalizado (logo após o contato e de duração fugaz), astenia, febre, diarreia, cólicas abdominais, cefaléia, náuseas e vômitos, que se iniciaram 14 a 20 dias, após o contato, cessando uma a seis semanas, subsequentes ao tratamento clínico com oxamniquine, na dose de 15mg por quilo de peso, em dose única. Os seis exames parasitológicos de fezes foram negativos para ovos de *S. mansoni*. Dez pacientes apresentaram hepatoesplenomegalia. Ambos os órgãos deixaram de ser palpáveis em dez a dezesseis semanas, pós-tratamento. Em todos os casos ocorreu anemia hipocrômica normocítica, além de leucocitose, com eosinofilia, variável de 9 a 60%, com declínio de 9 a 48%, em dezesseis a vinte semanas, depois do tratamento e no decorrer do quinto ano de evolução, variações de 6 a 28%, em oito dos onze casos. A eletroforese de proteínas revelou inversão da relação albumino/globulina, desde o início da doença, mantendo-se nos exames mais atuais, em dez dos onze casos. Comparamos esses resultados com os exames obtidos de quatorze pacientes ambulatoriais, com a forma hepatointestinal, na mesma faixa etária dos casos de forma aguda. Os exames complementares desse grupo foram normais. No atual estudo, a persistência de níveis mais altos de eosinófilos e de gamaglobulina, certamente está relacionada à evolução da forma toxêmica, uma vez que foi possível afastar reinfeções por *S. mansoni* e outras infecções.

212 ESQUISTOSSOMOSE URBANA NA AMAZONIA - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS. José Angelo B. Crescente, Cléa N. Bichara, Bernardo da Silva Cardoso, A.S. Pinheiro, Nagib Ponteira Abdon e Heitor Vieira Dourado - SUCAM/MS, NPRH/UFPA.

A existência de condições epidemiológicas favoráveis coloca Belém entre as áreas com potencial de expansão da Esquistossomose mansônica. O primeiro caso autóctone foi diagnosticado em 1968 no bairro do Reduto (Centro), sendo o *B. straminea* responsabilizado pela transmissão. Em 1984, a partir de diagnóstico de vários casos no bairro do Telégrafo (periferia) realizou inquérito malacológico em onze (11) bairros banhados por igarapés ou canais, sendo que em 100% deles foi encontrado o *B. glabrata* e em 27% o *B. straminea*. Após estes fatos, tem início inquérito coproscópico nos bairros com maior vulnerabilidade para transmissão da esquistossomose, onde até julho-90 foram realizados 497.203 exames, com percentual de positividade 1,1% (3.382 casos).

213 ESTABILIDADE NA ELIMINAÇÃO DIÁRIA DE OVOS DE SCHISTOSOMA MANSONI NAS FEZES. Ana Lúcia Teles Babello, Roberto Sena Rocha, José Roberto Lambertucci e Naftale Katz - Centro de Pesquisas René Rachou/FIOCRUZ, Faculdade de Medicina/UFMG, Belo Horizonte, MG.

A quantificação do número de ovos nas fezes pelo método de Kato/Katz tem implicações nos programas de controle da endemia como nas propostas de tratamento seletivo ou na avaliação das medidas empregadas.